



Brasil sofre baixa na posição pela terceira Copa consecutiva. Troca de Wesley pelo volante Éderson passa pelas opções com Fabinho

# A sina repetida nas laterais

MARCOS PAULO LIMA  
ENVIADO ESPECIAL

**Nova Jersey** — A Seleção Brasileira vive um drama nas laterais pela terceira Copa do Mundo consecutiva. Em 2018, Daniel Alves se machucou antes da convocação de Tite para a Rússia. Quatro anos depois, Guilherme Arana sofreu lesão faltando dois meses para a bola rolar no Catar. Nas quartas de final contra a Croácia, o zagueiro Éder Militão assumiu o lado direito no improviso e Danilo foi deslocado para a esquerda por causa das lesões de Alex Sandro e Alex Telles. Menos de uma semana antes da estreia nos Estados Unidos, Wesley é o personagem do mais novo episódio. Aos 22 anos, o lateral-direito está fora da Copa. O técnico Carlo Ancelotti decidiu cortá-lo. Um exame de imagem realizado ontem, às 7h em Nova Jersey, 8h no Brasil, diagnosticou uma lesão no músculo adutor da coxa esquerda. O **Correio** apurou que a contusão é de grau 3, em uma escala de até 4. Consequentemente, não haveria tempo para a recuperação.

Wesley se lesionou aos 16 minutos do primeiro tempo na vitória por 2 x 1 contra o Egito em Cleveland e foi substituído por Danilo. Chorou no banco de reservas e deixou o estádio em direção ao ônibus mancando, em um indicativo da gravidade. Embarcou rumo a Nova Jersey com horário marcado para a consulta. Às 12h07, a CBF oficializou o deslocamento do jogador da Roma e a escolha do volante Éderson da Atalanta (**leia matéria abaixo**).

Em dia de folga da Seleção, Wesley se manifestou nas redes sociais. “Nem toda batalha é vencida no campo. Hoje, preciso interromper um sonho por causa de uma lesão. Dói não poder continuar vestindo a camisa da Seleção Brasileira neste

William Volcov



Wesley teve uma lesão de grau 3 no músculo adutor da coxa esquerda e precisou ser cortado da Seleção, que vive drama antigo nas laterais

momento, mas quem conhece a minha história sabe que desistir nunca foi uma opção”, escreveu o lateral.

“Eu vim de longe. Passei por dificuldades, enfrentei desafios e precisei superar muitos obstáculos para chegar até aqui. Nada me foi dado. Cada conquista foi construída com trabalho, fé, sacrifício e muita resiliência. Por isso, encaro esse momento da mesma forma que encarei todos os outros: de cabeça erguida, com confiança em Deus e a certeza de que voltarei ainda mais forte”, acrescentou o jogador da Roma. Uma onda de solidariedade

viralizou nas redes sociais com apoio a Wesley. A CBF publicou “Força, Wesley”. O Flamengo postou “Estamos sempre contigo, Wesley”. Colegas nos tempos de Flamengo também se manifestaram, como Gerson, Bruno Henrique e o comentarista Leovegildo Júnior, o maestro.

“Obrigado a todos pelas mensagens, pelo carinho e pela torcida. Esse não é o fim de um sonho. É apenas mais um capítulo na minha história”, afirmou, concluindo com um versículo bíblico de Joel 2:25. “O Senhor diz: ‘Eu te devolverei sete mais o que perdeste’.”

## Versatilidade

A troca do lateral-direito por um meia tem lógica. Na ótica de Ancelotti, o volante Fabinho pode jogar na lateral em caso de emergência. Ele iniciou a carreira no Fluminense justamente na posição. Passou pelo Rio Ave, Real Madrid Castilla e Monaco na função de origem, até o atual técnico do Flamengo, Leonardo Jardim, notar potencial no jogador para a função de volante. A guinada o consolidou na função no Monaco, no Liverpool da Inglaterra e no Al-Itihad da Arábia Saudita.

Antes disso, Dunga, sucessor de Luiz Felipe Scolari na Seleção depois da Copa de 2014, curtiu Fabinho na lateral direita e o convocou na posição de origem. Chamou o jogador pela primeira vez em 2014 para substituir Maicon devido a um ato de indisciplina do veterano. O paulista de Campinas trabalhava com o elenco da seleção olímpica e se apresentou ao capitão do tetra para a primeira aventura na Amarelinha.

Fabinho passou a competir com Danilo pela posição. Entrou no lugar dele na vitória por 3 x 0 contra o México no Allianz Parque. Foi titular pela

## Vinte anos depois...

» A Seleção Brasileira não tinha jogador cortado antes da Copa do Mundo desde 2006. À época, o zagueiro-volante Edmílson sofreu lesão e o técnico Carlos Alberto Parreira decidiu cortá-lo para convocador o volante Mineiro. Desde então, não houve baixas em 2010, 2014, 2018 e em 2022. Carlo Ancelotti é o primeiro a sofrer danos após duas décadas de escrita.

primeira vez em um amistoso contra Honduras no Beira-Rio. Entrou na lista para a Copa América de 2015 no Chile como lateral-direito. Seguiu no grupo depois do torneio e assumiu a camisa 2 em um amistoso disputado em Boston contra os Estados Unidos.

Em 2016, passou a fazer sombra a Daniel Alves em um amistoso contra o Panamá antes da Copa América Centenário e começou a desaparecer da convocação quando Leonardo Jardim começou a deslocá-lo para o papel de volante no Monaco.

Tite convocou Fabinho como lateral-direito, mas depois passou a chamá-lo no novo papel devido ao sucesso dele no Liverpool na função de cabeça de área. O jogador ficou fora da lista final para a Copa do Mundo de 2018. Perdeu a concorrência pela posição para Fernandinho, mas não saiu do radar de Tite.

No ciclo passado, foi utilizado como lateral em uma vitória contra os Estados Unidos em setembro de 2018, justamente no MetLife Stadium; contra a Arábia Saudita em Ryad; e diante da Argentina em um clássico centenário. Tite relacionou Fabinho para a Copa América de 2021 e o levou para a Copa do Mundo de 2022 como volante.

Rafael Ribeiro/CBF



Éderson brilhou na Itália e se tornou opção para o meio-campo do Brasil

Luiz Candido/@luizcandidoluzpress



Guto Miguel foi o primeiro do país a vencer o juvenil de Roland Garros

# Éderson fura fila e vira operário de Carleto

**Nova Jersey** — Xará do goleiro reserva da Seleção, Éderson, de 26 anos, fura fila ao passar na frente de opções como Andrey Santos, do Chelsea, mas não cai de paraquedas no elenco escolhido por Carlo Ancelotti para a Copa do Mundo. Nascido em Campo Grande (MS), o volante destro da Atalanta, com 1,85m, havia sido chamado pela primeira vez por Dorival Júnior, em 2024. Inclusive, estreou sob a batuta dele em um amistoso antes da Copa América, contra o México, nos Estados Unidos, e participou da disputa do torneio continental.

Ao falar sobre a primeira convocação em 2024, Éderson se emocionou. “Sempre falaram que eu chegaria à Seleção. Eu sou mais conhecido

na Itália. No Brasil, eu joguei mais jovem, não tive tanta sequência. Meu auge foi na Atalanta. Meu melhor momento foi lá fora, então é natural que eu seja mais conhecido lá do que no Brasil”, afirmou à época. “Tenho vontade de ser reconhecido pelo povo brasileiro. A oportunidade de estar na Seleção pode impulsionar isso. Quero ter essa oportunidade de estar em campo e ficar mais próximo do povo brasileiro”, completou.

Éderson havia sido chamado por Ancelotti na primeira convocação, em junho do ano passado, mas não entrou em campo. Ele acumula três partidas com a camisa principal da Seleção. Tem 100 minutos em campo. O escolhido pela comissão técnica fez três gols e deu três assistência

na temporada da Atalanta.

Com passagem pelas divisões de base do Desportivo Brasil e do Cruzeiro, onde conquistou a Copa de Brasil em 2018 com Mano Menezes e o Mineiro em 2019; e milhas acumuladas no Corinthians, Fortaleza e Salernitana, Éderson mudou de patamar na Atalanta. Em 2022, o clube desembolsou 22,9 milhões de euros para tirá-lo do Salernitana.

Sob o comando de Gian Piero Gasperini, o mesmo técnico responsável pela belíssima temporada do lateral-direito cortado Wesley na Roma, Éderson se firmou no meio de campo da Atalanta e ajudou o time a conquistar a Europa League. Recomendado por Casemiro ao Manchester United, Éderson tem acordo

alinhado com os Diabos Vermelhos para a próxima temporada.

Com a convocação do volante, Ancelotti mantém o curioso *modus operandi* de chamar jogadores defensivos com experiência no futebol italiano. São oito no total: Alisson, Marquinhos, Ibañez, Danilo, Alex Sandro, Bremer e Douglas Santos. Sai Wesley, da Roma, e entra Éderson, uma das sensações na janela de transferências da Europa.

O escolhido é pouco midiático, extremamente confiável taticamente e capaz de mudar a dinâmica de um jogo saindo do banco no papel de operário. Marca forte, pressiona alto, recupera bolas, sabe fazer a transição ofensiva e chega à área do adversário. (MPL)

## Talento forjado no trabalho duro

ARTHUR RIBEIRO  
ESPECIAL PARA O CORREIO

O primeiro lugar no ranking mundial juvenil, conquistado após o título inédito de um brasileiro no torneio junior de Roland Garros, foi mais um passo em uma carreira que começou antes mesmo do nascimento. A relação de Guto Miguel com as raquetes vem da influência do pai ex-tenista, passou pela infância em Goiânia, chegou em Brasília em busca de estrutura e agora alcança às manchetes da modalidade.

Aos 17 anos, o jovem foi soberano no saibro para coroar o trabalho. Há três anos, tornou-se pupilo do renomado treinador Santos Dumont Guimarães, que divide o papel de técnico principal do garoto com Kike Grangeiro, homenageado pelo tenista após o título.

“Desde os 14 anos, a gente começou a fazer bons resultados a nível internacional, teve os primeiros pontos da ITF (Federação Internacional de Tênis), chegou a finais, viajou o circuito e venceu torneios. Agora ele é o melhor do mundo. É uma felicidade

imensa, nossa equipe trabalhou muito para ele merecer isso”, contou o treinador ao **Correio**.

Atual 829º no ranking da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), Guto irá priorizar o profissional e a manutenção da liderança no juvenil. “Estamos trabalhando para ter uma equipe cada vez mais forte, porque a partir de agora vai ficando mais difícil. Estamos tendo uma carreira muito boa no juvenil e, agora, vamos nos meter no profissional, que sempre foi o objetivo principal”, acrescentou Dumont.

## Destaque do dia



Mathias Oliveira/ESP/CPA/PA Press

### SÉRIE D

Os quatro candangos avançaram na última rodada da Série D. Precizando do resultado, o Brasiliense virou contra o Primavera e irá enfrentar o Goiatuba, enquanto o Ceilândia buscou o empate com o Mixto e pega a Luverdense. Já classificados, Gama e Capital terão pela frente Mixto e Aparecidense, respectivamente.

### FUTEBOL EUROPEU

O meia Christian Eriksen deu um susto, ontem, durante o amistoso entre Dinamarca e Ucrânia. O camisa 10, que sofreu uma parada cardíaca na Euro 2021, passou mal, colocou a mão no peito e caiu no gramado. Após o atendimento médico, a seleção afirmou que o atleta ficou inconsciente por um breve momento, mas está bem e irá passar por exames.

### FÓRMULA 1

O italiano Kimi Antonelli segue voando e venceu com autoridade o GP de Mônaco, ontem, para conquistar a quinta vitória seguida na Fórmula 1. O jovem de 19 anos da Mercedes guiou como um veterano e segurou a pressão de Lewis Hamilton, segundo colocado, enquanto Isack Hadjar completou o pódio. Bortoleto começou do pit lane e ficou em 12º.

### NBB

Carrasco do Brasília Basquete, o Franca venceu o Pinheiros por 85 x 76, ontem, no Pedrocão, e é o primeiro pentacampeão consecutivo do NBB. O destaque da partida foi Lucas Dias, autor de 22 pontos, porém o prêmio de melhor jogador da final foi para Georjinho de Paula, com média de 14,7 pontos, 9,2 rebotes e 8,0 assistência na série.

## 100% na Capital

Em dia de casa cheia no Ginásio Nilson Nelson, o Brasil venceu a Itália por 3 x 2 e garantiu o primeiro lugar na Liga das Nações de vôlei feminino ao fim da etapa de Brasília. Com a torcida a favor, a Seleção levou a melhor nas parciais iniciais, mas precisou ir até o tie break para confirmar a revanche contra as algezas da final da última VNL. O resultado garantiu um início de campanha perfeito para a equipe verde-amarela, com vitórias em todos os quatro jogos, além de sacramentar a primeira derrota italiana desde 2024. “Jogamos unidas. A cada erro, outra ajudava a concertar. Estamos juntas em um único objetivo. Sabemos da qualidade delas, mas somos um time que está crescendo e temos muito para evoluir”, disse a ponteira Ana Cristina, maior pontuadora da partida com 21 pontos.